MÍDIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ESPORTE: UMA REFLEXÃO INTRODUTÓRIA[1]

ANA HILGUEN MARINHO PEREIRA[2]
DYANE KUHN
ERIVELTON FERREIRA SÁ
THAÍS COSTA MAIA
PETRÔNIO LAURO TEIXEIRA POTIGUAR JÚNIOR[3]
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
SANTARÉM – PARÁ , BRASIL
ana.hmp@hotmail.com

Introdução

Para a construção desse debate introdutório, optamos por uma pesquisa bibliográfica, que para Marconi e Lakatos (2001, p.43), "trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada [...]", "constituída principalmente de livros e artigos científicos" (GIL,1946, p.48), chamando atenção que a intenção primeira aqui, não é esgotar a temática, mas sim, fazermos uma análise crítica dos conteúdos que tiveram ao nosso alcance, somado à discussões de grupos de trabalhos para então elaborarmos um texto completo e considerações temporais sobre o tema, já que é contínuo o debate sociológico que alimenta a relação esporte-mídia no Brasil.

A discussão sobre representação social, se dá de formas diversas, desde o processual ao estrutural. Aqui a intenção não é nos determos em nenhum desses parâmetros e, muito menos, nos apoiarmos em depoimentos e falas de atores sociais, mas extrair ideias inicias de textos que debatem sobre o tema mídia-esporte, com objetivo de realizar uma discussão inicial na relação mídia-esporte e que, com certeza, contribuirá para o entendimento desse contexto e sua influência na Amazônia.

O debate, da influência da mídia no processo de construção de representações sociais a partir do esporte, na Educação Física, tem-se notado, que é bem recente, e são ainda

[1] Esse texto é fruto de estudos e debates desenvolvido no seminário " Educação Física e Mídia" realizado na Universidade do Estado do Pará - Campus Santarém dentro da disciplina Fundamentos sociológicos na Educação Física.
[2] Acadêmicos cursando o 4º semestre do curso de Educação Física 2010, da UEPA.
[3] Antropólogo, Mestre em Antropologia Política pela UFPA e professor da disciplina Fundamentos Sociólogicos na Educação Física na Universidade do Estado do Pará - UEPA.

poucos os trabalhos que abordam essa temática na Amazônia, se comparamos ao grau de importância que esta discussão possui. É então, necessário levar este debate para dentro dos cursos de graduação em Educação Física, e para a particularidade do Oeste Paraense, já que a mídia tem trabalhado pesado para relacionar a valorização da área ligada diretamente ao esporte de rendimento.

A construção de um nacionalismo arraigado na figura do atleta "herói", mantem uma simbologia de controle e manipulação ideológica, facilmente desempenhada pelos meios de comunicação de massa, devido a seu fácil acesso e amplo alcance. A identificação pessoal com um determinado atleta leva o indivíduo a construir um castelo de sonhos em torno daquele "personagem", constituindo para aquele que o vê nas diferentes ferramentas da mídia uma forte representação social, influenciando, inclusive, no poder de decisão das pessoas no momento de optar ou por força da situação econômica desfavorável, sobre qual esporte ou atividade física irá "abraçar" enquanto profissão no futuro.

Desse modo, o debate aqui apresentado parte do pressuposto que a representação social da mídia deve ser considerada no meio acadêmico, para poder orientar educadores e

educandos no que diz respeito aos pontos positivos e negativos do que é propalado pelos meios de comunicação referente à relação esporte-mídia.

Mídia e esporte de rendimento: uma discussão em torno das representações sociais

No texto, "*Mídia e sociedade: processos de (re)configurações das identidades socioculturais"*, Assis, Oliveira e Mendonça (S/D) analisam a influência exercida pela mídia como elemento cultural da estrutura social, em produzir ou (re)configurar as identidades socioculturais dos indivíduos na sociedade. Reforçando esta ideia, o texto "*O discurso midiático e as representações sociais do esporte: o atleta como modelo de comportamento*" Santos e Medeiros (2009) mostra que "a mídia tem transformado os processos de comunicação e suscitado novas interações comunicativas entre os atores sociais" (p.1), transformando o esporte de alto nível e seus atletas em verdadeiros "heróis" nacionais, através da veiculação constante destes, a serem seguidos e reproduzidos como modelo de comportamento pela massa, na maioria das vezes de maneira acrítica.

Em "*Educação Física e a mídia"*, de Oliveira (2010) encontramos relatos de como a mídia tem trabalhado a importância, o papel e o processo de consolidação do profissional de Educação Física nos dias atuais, notando a ênfase dada ao esporte de alto rendimento e ao "professor-treinador", que aparece aí como fonte de inspiração para crianças e jovens que participam de projetos sociais voltados para a prática da cidadania pelo esporte.

Desse modo, a mídia tem sido um dos grandes destaques da atualidade, atuando como forte ferramenta de veiculação de informações, modelos, símbolos e significados. Diante desse contexto, ela vem introduzindo na sociedade diferentes modos de agir e pensar, isso se dá em parte devido, segundo Assis (S/D), à seu fácil acesso, que facilita a disseminação das informações em amplo alcance. O que a torna expoente da transformação social, cada vez mais efêmera em nossa sociedade globalizada, onde o fluxo de informações e percepções são constantes, sendo esse fator, um dos elementos presentes na representação social de educadores e educando no contexto Amazônico, segundo, nossa vivência e prática enquanto graduandos e professor que atuam na área da Educação Física.

Para Assis (S/D), a preocupação está centrada na fragmentação cultural que pode ocorrer em detrimento do uso em demasia da mídia para veiculação de informações de maneira negativa, podendo contribuir assim para o esfacelamento de identidades culturais de uma dada população. Assis cita Philip (2001, p.253) para reforçar esta ideia, onde ele afirma que "a mídia desvaloriza ativamente as identidades que deriva de sistemas sociais e morais, substituindo-as por aspectos de identidade comercializáveis".

Por outro lado para Santos e Medeiros (2009), ressaltam que o esporte e a mídia possuem uma relação de reciprocidade, onde um depende do outro para manter-se. Fato notável, no texto Educação Física e Mídia publicada na revista EF em 2006, que mostra um pouco dessa relação estreita entre ambos, a partir de uma retrospectiva de reportagens transmitidas em diversas emissoras de televisão em um período antecedente ao Pan 2007 do Rio de Janeiro, que veiculam a "marca Educação Física", como estratégia para promover o esporte, influenciar os receptores e alimentar o capital financeiro da mídia.

Nota-se aí o grande potencial influenciador dos meios de comunicação de massa, atuando como instrumento de controle social e ideológico, a favor de um setor político-econômico. Este processo para Assis (S/D), se dá a partir da caracterização da sociedade e dos elementos que a constituem, que são componentes humanos e elementos simbólicos, onde a mídia atua manipulando as interações estabelecidas entre estes, que por sua vez geram novas concepções e ideologias. Isso acontece principalmente, para aqueles que se encontram em processo de formação da subjetividade e identidade, como por exemplo crianças e adolescentes, mas também entre atores sociais em situação econômica desfavorável, a exemplo de matérias jornalísticas veiculadas na televisão que mostraram adolescentes do Maranhão e de Belém na cidade de São Paulo, que, através de promessas de um futuro esportivo promissor no futebol, lançaram-se nessa "aventura" que trouxe resultados

extremamente negativos, conforme depoimentos de familiares, em matéria recentemente transmitida no programa esportivo "GLOBO Esporte" da Tv Globo e Jornal Tapajós , da cidade de Santarém, no Oeste do Pará.

Baseados na situação mencionada anteriormente, nota-se que os adolescentes e as crianças da nova geração crescem numa realidade já estruturada por representações e percepções provindas da presença da TV no seu cotidiano. Nesta visão o esporte apresenta-se como um dos principais elementos da nossa cultura marcado pelo processo de espetacularização midiática, expresso principalmente pela televisão, sendo disponibilizado diariamente em nossos lares através das "telinhas".

Logo, quando se pensa a compreensão do esporte na atualidade deve-se levar em conta a imediatização deste pela mídia, pois ele é um mercado gerador de "milhões", que influencia diretamente os padrões do meio social, sendo tal, presente no contexto Amazônico e Oeste do Pará, onde podemos observar, a partir de nosso convívio direto com as práticas esportivas e a elas relacionadas, que escolinhas de futebol tem crescido vertiginosamente.

Lisbôa (2007) no texto "*Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica das crianças"* aborda o fato que mais da metade das crianças de seu estudo têm televisão no quarto, o que as leva a ter uma relação mais próxima e autônoma com este meio, a autora ainda diz, que a mediação feita por um adulto é de fundamental importância nessa relação, pois o adulto pode dar um novo significado ao que as crianças vêem.

No entanto, no discurso midiático pode-se ver o uso de táticas - como o sensacionalismo que é feito acerca da vida geralmente sofrida dos atletas - para ludibriar a massa, fazendo com que se pense de uma determinada maneira sobre algum fato em destaque, no caso, aqueles que através do esporte principalmente pelo futebol, alcançam a ascensão sócioeconômica, fazendo com que o receptor aceite o que lhe é dado, e o mais importante: que reproduza o que viu, "tornando o atleta [...] uma figura mítica, um herói", (SANTOS e MEDEIROS p.2, 2009). Isto é facilmente identificado, ao lançarmos o olhar para os exemplos de Pelé, Paulo Henrique "Ganso", Neymar e tantos outros atletas de diferentes modalidades esportivas.

Logo, "a figura "exemplar" do atleta é facilmente identificada, como também o é a associação de que seu sucesso profissional está vinculado a este fator" (SANTOS e MEDEIROS p.4, 2009), incitando no indivíduo uma identificação cada vez maior com os representantes do esporte nacional, que passam a servir de inspiração para crianças, jovens e adultos, seja na esfera profissional, ou nas relações familiares e sociais, tornando assim os representantes do esporte numa espécie de representação social.

> Tais representações nos sinalizam que, advindo do cenário esportivo, o atleta como ator social simboliza, produz e reproduz o nacionalismo arraigado nas competições esportivas, assume a figura heróica, mítica e traz consigo um modelo de comportamento que, por vezes, quando transgressor ou subvertido, o torna vilão."(SANTOS e MEDEIROSp. ,2009).

A partir das considerações acima, podemos perceber que no esporte, o nacionalismo é um grande atrativo para expansão dos próprios esportes e principalmente para aquelas modalidades que são pouco conhecidas, pois, para a popularização de um determinado esporte, um fator decisivo seria a presença de um ídolo em nível nacional que, dependendo de sua conduta, pode transformar-se em um "vilão" como o caso do goleiro Bruno do Flamengo e o "Imperador" Adriano.

> Ademais, o caminho é tortuoso, pedregoso, cheio de percalços, pois é um caminho cheio de armadilhas, e de guerreiros, que na competição querem, a todo custo, brilhar, para continuar a ter seu lugar de guerreiros garantidos.(VOTRE,2003,p. 59)

Como, por exemplo da citação acima, o caso de Rebeca Gusmão pega no exame antidoping nos Jogos Pan-Americanos, perdendo a condição de "deusa" citado no artigo de Santos e Medeiros (2009).

Todas essas representações sociais provenientes do esporte acabam por influenciar o comportamento e a configuração das identidades dos indivíduos que compõem uma sociedade, a exemplo da realidade Amazônica, em especial o esporte de alto nível, que segundo Santos e Medeiros (2009), "é na capacidade de chegar onde nenhum outro humano chegou que reside o esporte de alto nível" (Soares 2007 apud Santos e Medeiros), "vende" um mundo maravilhoso cheio de benefícios e provoca naqueles que vivem à margem da sociedade, um sentimento de supervalorização do que é veiculado nos meios de comunicação, vendo neste uma válvula de escape para seus problemas socioeconômicos, conforme exemplo de adolescentes do Pará e do Maranhão, e de tantos outros Estados brasileiros, citado anteriormente.

Considerações

Aqui evidencia que as considerações são temporais e na certeza de recebermos críticas construtivas, não poderíamos nos furtar de manifestá-las dentro da proposta inicial deste artigo.

Não podemos negar que a mídia constitui-se uma ferramenta de grande importância para a nossa sociedade, porém, a partir do momento em que ela se sujeita à grupos políticos-econômicos, acaba por influenciar negativamente na constituição da sociedade, no conjunto de interações existentes entre os elementos que a compõem, exacerbando valores, padrões, estereótipos que acarretam sérios problemas aos indivíduos que se lançam em aventuras esportivas com intuito de buscar uma vida econômica favorável.

Assim, o esporte veiculado pela mídia é aquele visado pelo capital, que exige do atleta dedicação integral e a busca pela perfeição a qualquer custo, que acreditamos provocar grandes frustrações na vida de dezenas de crianças que sonham com o sucesso e o reconhecimento trazido pelo esporte e conseguem apenas insucessos, colecionando desilusões, gerando crises de identidades, desvalorização da cultura popular, e um falso nacionalismo, apoiando-se em conceitos de uma minoria que detém o poder e comandam a sociedade e uma maioria, ás vezes, talentosa, que são usadas para embalar o sonho de poucos, fatores esses encontrado em nossa região.

Assim, concordamos que a mídia acaba influenciando a descaracterização do indivíduo moderno em algumas situações, no caso da difusão do esporte telespetáculo, reconfigurando identidades socioculturais e trabalhando em prol da sua própria sustentação econômica, levando junto consigo aqueles que a "incentivam", prejudicando a construção da autonomia dos indivíduos da sociedade, que vivem em constantes movimentos de transformação, reformulação e produção de identidades socioculturais que atinge, deste o esporte popular, como o futebol, aos elitizados, como tênis, hipismo, e etc.

Por fim, aqui alimentamos a intenção de estender esse debate aos profissionais da Educação Física, em particular os da Amazônia, convidando-os a desenvolver reflexões que alimente estudos à nível de Graduação e Pós-graduação sobre esse tema, já que esporte-mídia e representação social estão presentes no contexto amazônico seja em forma de influencia distanciada ou de uma aproximação negativa dos que nessa região vivem e sobrevivem, onde o esporte, para alguns, é o sonho a ser alcançado para minimizar as agruras da vida social.

Palavras chaves: Mídia e Representação Social. Esporte. Educação Física.

Bibliografia:

ASSIS, Rodrigo V. de; OLIVEIRA, Fábio A. de; MENDONÇA, Jhonnatta Gomes**. Mídia e sociedade: processos de (re)configurações das identidades socioculturais.** Revista Encontros de Vista, 4ª edição – S/D.

Educação Física e a Mídia. Revista EF, ano VI, nº22, 2006

LISBÔA, Mariana Mendonça. **Representações do Esporte-da-Mídia na Cultura Lúdica de Crianças.** XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte Recife/PE, 2007.

SANTOS, Doiara Silva dos. MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. **O discurso midiático e as representações sociais do esporte: o atleta como modelo de comportament*o*.** Pensar a Prática 12/3: 1-11, 2009.

VOTRE, Sebastião Josué. **Emoção e movimento nas representações sociais e na mídia**. Motriz, Rio Claro, v.9, n.2, p. 57 – 61, mai./ago. 2003

Endereço do autor principal: Travessa 03, Nº82 entre A e B, Nova Republica – Santarém/Pará
Fone: (93) 3524 3490/ (93) 9147 4003
Email: ana.hmp@hotmail.com